

INTRODUÇÃO

A proposta de um Centro de Reabilitação para portadores de Mal de Parkinson em Florianópolis como tema de Trabalho de Conclusão de Curso baseia-se no interesse sobre arquitetura hospitalar e a terceira idade.

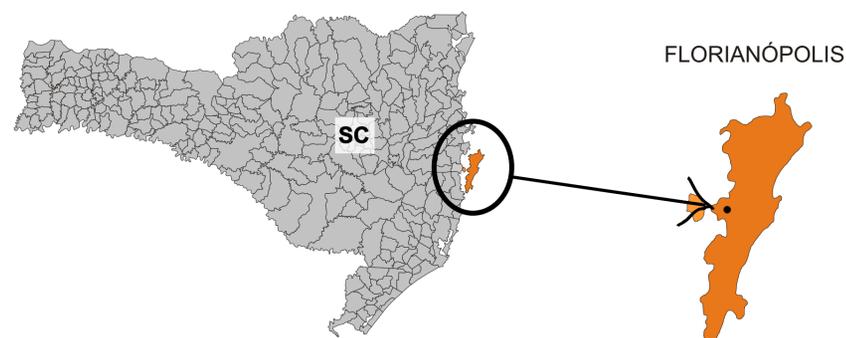
Segundo o Ministério da Saúde, estima-se que no Brasil existam 200 mil pacientes com o Mal de Parkinson. A população brasileira, segundo projeções do IBGE, em 2004, era de 181,5 milhões de habitantes. Já a população de Santa Catarina, contava com 5,7 milhões de habitantes. Baseando-se nestes dados, pode-se supor que existam em Santa Catarina um número em torno de 6.000 pessoas portadoras do Mal de Parkinson.

O projeto justifica-se já que essa parcela da população não possui um equipamento específico para tratamento da doença no estado de Santa Catarina.

Optou-se pela cidade de Florianópolis por ser a capital e, também, referência, a todo estado de Santa Catarina na área da saúde.

Para minimizar as complicações causadas pela doença, o Centro de Reabilitação contará com atendimento de uma equipe multidisciplinar de forma a prolongar a habilidade dos indivíduos que apresentam este quadro clínico. Além disso, neste equipamento os profissionais deverão ajudar os pacientes a se reintegrarem à vida diária "removendo barreiras que lhes impeçam o pleno exercício de seus direitos e cidadania" (PITANGA; SIMÃO, 2001, p. 355).

A estratégia para a reabilitação será o uso de diferentes métodos de tratamento para a melhoria das funções motoras, da comunicação e do auto-cuidado.



MAL DE PARKINSON

A doença de Parkinson é uma desordem neurodegenerativa que comumente se inicia a partir dos 60 anos de idade, mas existem casos de início precoce. As causas e o tratamento definitivo são desconhecidos, mas admite-se que 5% dos casos são hereditários e que o restante esteja vinculado a causas múltiplas (medicamentosa, tóxica, infecciosa, traumática entre outras).

É caracterizada por um distúrbio neurológico progressivo, causado pela degeneração dos neurônios que contém o neurotransmissor dopamina. Essa área do cérebro é chamada de substância negra, devido à grande concentração do pigmento escuro neuromelanina. Os principais sinais clínicos são: tremor de repouso, rigidez, lentidão de movimentos, distúrbios da marcha com alterações de equilíbrio, alteração da voz, dificuldade de deglutição, depressão, entre outros.

O tratamento eficaz para o controle da Doença de Parkinson se dá por uma equipe multidisciplinar, formada por diversos profissionais, que atuam na reabilitação física e psíquica do paciente.

Os pacientes parkinsonianos numa fase mais avançada da doença evoluem com dificuldade progressiva para realizar funções simples relacionadas às atividades do dia-a-dia, de forma a tornarem-se cada vez mais dependentes.

O procedimento cirúrgico é indicado apenas em alguns casos. A levodopa continua sendo o remédio mais eficaz para a doença, mas pode ocorrer a diminuição de sua eficácia terapêutica e efeitos colaterais, principalmente nos tratamentos a longo prazo.

A realização das atividades diárias está diretamente relacionada à qualidade de vida dos parkinsonianos.

Segundo Scorza (2001):

A reabilitação em neurologia é a arte de ensinar aos pacientes e seus familiares métodos para maximizar funções para compensar os diferentes déficits conseqüentes a lesões do sistema nervoso. Deve-se ajudar os pacientes e seus familiares a entender a natureza e extensão de cada um de seus problemas, auxiliando-os em sua resolução; usar os diferentes métodos de tratamento para melhoria das funções motoras, da comunicação, do auto-cuidado, das atividades diárias, da orientação educacional ou vocacional, melhorando a qualidade de vida, otimizando modos de viver e minimizando a necessidade de ajuda do parkinsoniano em seu próprio meio.

REABILITAÇÃO

A Reabilitação corresponde a conjunto de programas organizados para proporcionar ou restituir ao deficiente ou incapacitado o máximo de potencial, apoiando-se para que alcance sua independência, dentro dos seus limites, ajustando-se e aceitando-se, e depois integrando-se a família e a comunidade.

A equipe multidisciplinar tem a tarefa de auxiliar o paciente a desenvolver ao máximo todo o potencial que lhe restou, apesar das limitações impostas pela doença ou incapacidade, nas áreas: física, psicológica, social, de lazer e de trabalho;

O atendimento ao parkinsoniano deve ser o mais precoce possível fornecendo-lhe assistência psico-social, desde o início de seus problemas, mostrando-lhe as suas reais possibilidades e incentivando-o a enfrentar suas limitações.

Os programas de reabilitação dependem da comunidade, o qual precisa aceitar os "reabilitados" na escola, no trabalho e no lazer, eliminando as barreiras culturais, arquitetônicas e mesmo legais que se erguem e que impedem a sua perfeita integração.

COLETA DE DADOS

Para a elaboração do programa de necessidades buscou-se informações em exemplos de Arquitetura que serviram de referencial para o trabalho, de onde se pode colher exemplos tanto positivos como negativos, como a visita à Associação Santa Catarina de Reabilitação, em Florianópolis, e a Associação Pararanaense de Portadores de Parkinsonismo, em Curitiba.

Outras fontes foram as pesquisas online, revistas, trabalhos acadêmicos, normas, e participação de reuniões da Associação Parkinson Santa Catarina. Buscaram-se informações em mapas e plantas no IPUF e no ETUSC - Escritório Técnico da UFSC.

Uma outra importante fonte de dados foram as entrevistas feitas com profissionais que trabalham na área, pois a vivência direta desses profissionais com parkinsonianos permite informações que não constam das bibliografias.

ASSOCIAÇÃO PARARANAENSE DE PORTADORES DE PARKINSONISMO CURITIBA/PR

A Associação existe há 5 anos, surgiu a partir da "Unidade de Saúde Ouvir Pardino", através do grupo de Apoio e Atenção ao Idoso. Possui uma média de 500 associados. Frequentemente 150 associados utilizam as instalações da associação por semana.

A atual sede é uma casa alugada, num bairro de Curitiba. Foram feitas algumas adaptações para melhorar o acesso das pessoas. Essa sede é maior que a antiga, suas dependências são suficientes às atividades oferecidas pela associação.

O objetivo principal é melhorar a qualidade de vida dos associados de forma que consigam uma maior autonomia nas suas atividades. Os profissionais que prestam atendimento são todos voluntários. A pessoa se inscreve na associação e encaminhada ao profissional, partindo da queixa da pessoa. Esse profissional encaminha aos outros conforme a necessidade. O atendimento é individualizado. O trabalho é de equipe, vendo a necessidade de cada um. A associação oferece, em suas dependências: neurologia, fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia, acupuntura, massoterapia, nutrição, terapia ocupacional e arteterapia. E encaminha para atendimento em outros locais: hidroterapia, remo, assistência jurídica, equoterapia e odontologia.

O trabalho feito pela associação mostra que as pessoas que fazem uso do medicamento junto com as terapias complementares têm melhorado muito sua qualidade de vida.

ASSOCIAÇÃO PARKINSON SANTA CATARINA APASC - FLORIANÓPOLIS

A Associação Parkinson Santa Catarina, fundada em 2004, surgiu a partir de um Grupo de Ajuda Mútua dos Portadores da Doença de Parkinson, no Hospital Universitário. Ainda não possuem uma sede propriamente dita.

A associação promove reuniões regulares no CSE/UFSC e já disponibiliza algumas atividades através de trabalho voluntário, como: bocha, vivência física dirigida para Parkinson e fonoaudiologia.

ASSOCIAÇÃO SANTA CATARINA DE REABILITAÇÃO

A Associação Santa Catarina de Reabilitação é um equipamento da Secretaria de Saúde do Estado de Santa Catarina. Foi fundada em 1961. Possui 97 servidores ativos. Atende em média 500 pacientes por dia, sendo que as pessoas que buscam o atendimento da associação são realmente desprovidas de recursos para pagar por um atendimento particular.

O atendimento é individualizado, com um trabalho cooperado entre os profissionais. O paciente passa por várias especialidades, conforme a necessidade para a sua reabilitação. O foco principal é a fisioterapia, mas possui profissionais que trabalham com a terapia ocupacional, serviço social, fonoaudiologia, educação física, pedagogia, neurologia, fisioterapia e psicologia.

O agendamento de consultas facilitou a rotina das pessoas que dependem do atendimento na Associação Santa Catarina de Reabilitação. Antes de 2003, as consultas eram marcadas por ordem de chegada e, quando havia um grande fluxo de pacientes, as filas eram inevitáveis. Agora, com o agendamento, profissionais e pacientes garantem que a situação melhorou muito e não há mais espera por atendimento. É referência no Estado em atendimento público nessa área, mas no que se refere a instalações existem melhorias a serem feitas.

O fisioterapeuta Vitor Adamczyk, diretor técnico da instituição, dá algumas sugestões para o projeto do Centro de Reabilitação:

- Por serem pacientes neurológicos, o ideal é que a construção seja de um pavimento, evitando, assim, rampas e escadas;
- Tatames dimensão mínima de 2,00 X 1,90 (maior segurança para o paciente) com espelho;
- Na área da piscina, usar piso adequado;
- Piscina com barras de apoio por todo seu perímetro e dois níveis de profundidade com rampa interligando-os;
- Prever ventilação na área da piscina.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RDC 50, 2002.
- AN Cidade, Joinville. **Solidariedade no Mal de Parkinson**. In: A Notícia, 27/03/2004.
- ALVES, Denise de Oliveira. **Centro de Reabilitação Infantil: a influência da arquitetura na qualidade de vida de portadores de necessidades especiais**. Trabalho de Conclusão de Curso. Unisul, Tubarão, 2002.
- ARAUJO, Luiz Alberto David. **A Proteção Constitucional das pessoas portadoras de deficiência**. Ministério da Justiça. Disponível em: <http://www.mj.gov.br/sedh/dp/h/corde/ptecoao_const.htm> Acesso em 10/07/04.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.
- BITTENCOURT, Paulo César Trevisol; TROIANO, André Ribeiro; COLLARES, Carlos Fernando. **Doença de Parkinson: Diagnóstico e Tratamento**. Curso de Graduação em Medicina, UFSC, Florianópolis.
- CADERNO POTENCIAL SC, Florianópolis. In: Diário Catarinense, 06/2004.
- DEBS, Mounir K. El. **Concreto pré-moldado: fundamentos e aplicações**. EESC-USP, São Carlos, 2000.
- ELY, Vera Helena Moro Bins (Org) et al. **Desenho Universal** por uma arquitetura inclusiva. Grupo PET, UFSC, Florianópolis, 2001.
- FERNANDES, Patricia Vieira. **Doença de Parkinson**. Disponível em: <http://www.interfisio.com.br> Acesso em 18/09/04.
- FINESTRA. **Industrialização, Arte e Conteúdo Social**. São Paulo, ano 7, n. 30, Pro Editores Associados.
- GOÉS, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura hospitalar**. São Paulo, 1ª ed., Ed. Edgar Blücher, 2004.
- HOSPITAL NOVE DE JULHO. Disponível em: <http://www.h9j.com.br/> Acesso em 10/07/04.
- LIMA, João Filgueiras Lima. **Centro de Tecnologia da Rede Sarah**. Sarah Letras.
- _____. **LELÉ**. Editora Blau, Lisboa, 2000.
- MUSICOTERAPIA UNIFMU 2001. Disponível em: <http://www.fmusicoterapia.hpg.ig.com.br/1Concreab.htm> Acesso em 13/07/04.
- PITANGA, Fernanda Sebastiana Mendes; SIMÃO, Regina Celi Alves. **Compreendendo a reabilitação: visão de uma equipe interdisciplinar**. O mundo da saúde, São Paulo, ano 25, v. 25, 2001.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/> Acesso em: 13/12/04.
- PROJETO **Sintonia da Técnica com a Criação**. São Paulo, n. 54, Editora Pini, 1994.
- SANTOS, Maira Queiroz. **Casa de Parto** mudando a forma de nascer. Trabalho de Conclusão de Curso, 2004, Arquitetura e Urbanismo, UFSC, Florianópolis.
- SCORZA, Fulvio Alexandre; HENRIQUES, Lysia Duarte; ALBUQUERQUE, Marly de. **Doença de Parkinson** tratamento medicamentoso e seu impacto na reabilitação de seus portadores. **O mundo da saúde**, São Paulo, ano 25, v. 25, 2001.
- UDESC. Disponível em: <http://www.cefid.udesc.br/perman.htm#7> Acesso em 13/07/04.
- WEBBER, Marina Marques. **Residencial para a Terceira Idade**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2003, Arquitetura e Urbanismo, UFSC, Florianópolis.



CENTRO DE REABILITAÇÃO PARA PORTADORES DE MAL DE PARKINSON

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CTC - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2005/1

ACADÊMICA: CHIARA MARIELE GURGACZ
ORIENTADOR: PROF. WILSON JESUS DA CUNHA SILVEIRA